

O Projeto Línguas e Culturas na Escola: Apresentação e Desdobramentos

The Project Languages and Cultures at School: Presentation and Outcomes

Resumo

O projeto visou a promover uma sensibilização às línguas espanhola, francesa, inglesa e italiana e às suas respectivas culturas para crianças do Centro de Educação Infantil da Ufes (CEI – Criarte). Buscou-se inserir as crianças em um universo globalizado, conectado, multicultural e plurilíngue, com vistas ao desenvolvimento linguístico-discursivo e formação educacional de qualidade ao serem sensibilizadas para a diversidade linguística, étnica e cultural. As atividades foram desenvolvidas por licenciandos em Letras, acompanhados pelos supervisores relativos a cada língua na elaboração de atividades. Além disso, o projeto almejou preencher uma lacuna existente quanto à abordagem do processo de aquisição de linguagem por parte do público infantil na formação dos graduandos em Letras da Ufes, para que tivessem possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Aquisição de língua estrangeira; Língua estrangeira para crianças; Formação docente.

Igor Porsette
Grace Alves da Paixão
Cláudia Lanis
Cláudia Kawachi

igor.porsette@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES)

Abstract

The aim of the project was raise learners' awareness to foreign languages, such as Spanish, French, English and Italian, and their respective cultures at Centro de Educação Infantil da Ufes (CEI - Criarte). It sought to promote a globalized, connected, multicultural and multilingual environment for the learners, focusing on linguistic and discursive development, as well as quality education, by raising young learners' awareness to linguistic, ethnic and cultural diversity. The activities were developed by Languages and Literature undergraduate students, followed by supervisors of each language. In addition, the Project aimed at filling the gap regarding the approach of children's language acquisition process and possibilities of teacher education for Languages and Literature (at Ufes) under graduate students – to contribute to their academic and professional development.

Keywords: Applied linguistics; Foreign language acquisition; Foreign language for children; Teacher education.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o Projeto de Extensão “Línguas e Culturas na escola”, bem como descrever algumas de suas práticas realizadas no período de 2016/2 a 2017/1; 2017/2 a 2018/1.

A Universidade Federal do Espírito Santo oferta cursos de graduação vinculados ao ensino de línguas estrangeiras (LEs): Licenciatura em Letras-Ingês e três licenciaturas duplas (Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Italiano). Tais ofertas possibilitam a expansão do espectro de profissionais competentes no uso de línguas e literaturas. Desse modo, a Universidade propicia a esses futuros professores o contato com referências científicas que embasam a aquisição de conhecimentos teóricos nos diferentes campos de atuação dos cursos de Letras.

A formação para a docência em Letras requer, desde o início de seu percurso acadêmico, uma vivência no contexto em que o aluno atuará profissionalmente. Para tanto, são previstas disciplinas práticas e estágios supervisionados. Contudo, a legislação prevê que os graduados terão como público alvo de atuação os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sendo assim, não há uma previsão de formação específica para o ensino de línguas estrangeiras voltado para a Educação Infantil, nem para o Ensino Fundamental I.

Vale ressaltar que apesar de os cursos de Pedagogia serem direcionados para o público infantil, estes não contemplam a formação para o ensino de línguas estrangeiras, ou seja, cria-se uma lacuna, uma espécie de “não lugar”, para a reflexão e prática sobre os processos de aquisição de LEs para crianças tanto nos cursos de Letras quanto nos cursos de Pedagogia. As licenciaturas, de uma maneira geral, não capacitam profissionais para atuarem nesse sentido.

No entanto, parece-nos que existe um mercado de trabalho de cursos livres de idiomas, escolas bilíngues, internacionais ou que tenham uma preocupação com o ensino de idiomas direcionado a crianças, provando que se trata de uma demanda real.

Na contramão dessa realidade, não há por parte dos documentos oficiais qualquer resolução que oriente as práticas pedagógicas próprias ao ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC), ou seja, não há conteúdos programáticos ou diretrizes que prevejam as abordagens, metodologias e técnicas adequadas para tal público.

Como consequência, é restrita a reflexão teórica sobre o assunto e é raro o material didático pertinente para o público das escolas de educação infantil, especialmente em se tratando dos idiomas espanhol, francês e italiano. Por isso, os profissionais que atuam no ensino de LEC, não tendo sido preparados para lidar com essa realidade, acabam por, quase sempre, adaptar materiais e atividades inicialmente desenvolvidos para outros públicos.

Diante disso, é preciso oportunizar ao longo da graduação em Letras - LE uma experiência de docência que una teoria e prática no sentido de trazer à formação do graduando reflexões relativas à formação das séries iniciais não, necessariamente, previstas nos projetos pedagógicos, justamente por não terem referencial na legislação vigente. A partir dessa lacuna, propusemos este projeto, com vistas a pro-

mover uma ação extensionista que alcançasse um público costumeiramente alijado do ensino de LE: as crianças entre 02 e 05 anos de idade.

Reconhecemos os benefícios de iniciar o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com crianças, uma vez que o contato com a língua desde a infância pode facilitar a aquisição de certas estruturas e sons, como esclarecem Lightbown e Spada (2006). Além disso, sabemos que as crianças são participativas e motivadas, demonstrando grande potencial para aprendizagem, como afirma Rocha (2009) pautada nos estudos de Cameron (2001). No entanto, não se trata de simplesmente iniciar os estudos de uma LE o quanto antes, visto que isso não é garantia de uma experiência bem-sucedida. Rocha (2009, p. 250) nos lembra que “resultados positivos no ensino-aprendizagem de línguas na infância dependem, também, da preocupação em buscar compreender e respeitar a individualidade da criança, seus diferentes valores, visões e experiências de vida”. A autora defende que o ensino de LEC deve promover o desenvolvimento integral da criança:

Outros trabalhos da área, como Moon (2000), Cameron (2001) e Phillips (2003), reforçam que esse ensino deve, além de promover o desenvolvimento linguístico, contribuir para o crescimento intelectual, físico, emocional e sociocultural da criança. Desta forma, entendemos que o papel formador (Freire, 1986, 1998, 2004) do ensino da LE está intimamente relacionado ao objetivo de propiciar o desenvolvimento integral da criança (Williams & Burden, 1997; Ellis, 2004; Brewster, Ellis & Girard, 2002; somente para citar alguns) (Rocha, 2007, p. 278).

Considerando as necessidades de um mundo globalizado e plurilíngue, observa-se um público de pais e educadores cada vez mais preocupados em inserir as crianças em uma realidade linguística e cultural mais ampla e diversificada. Nessa perspectiva, o projeto Línguas e Culturas na Escola propiciou a quebra de estereótipos culturais, sensibilização à diversidade linguístico-cultural, bem como o incentivo à percepção que as crianças têm de si perante o outro, por meio de aproximação, confronto e distanciamento da cultura local e estrangeira.

Vale destacar que o foco não é simplesmente apreensão de estruturas linguísticas aos moldes dos cursos tradicionais de idiomas, mas sim de entrar em contato com uma gama de experiências com o estrangeiro, contribuindo, assim, para uma formação mais humanista, ou seja, mais crítica. Dessa maneira, este projeto ganhou ainda mais sentido, ao considerarmos o contexto capixaba, que, em decorrência de processos históricos excludentes, os quais só recentemente têm sido revertidos, carece do acesso aos bens materiais e simbólicos oportunizados pela educação linguística.

MÉTODO

Nesta seção, iremos apresentar duas etapas constituintes da ação do projeto: 1) Observação Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte; e 2) Planejamento das atividades.

A observação teve duração de 30 dias e englobou o primeiro momento em que as crianças conheceram os alunos estagiários, ou seja, trata-se de uma ambientação de ambos os grupos. Já o planejamento teve uma duração de 80 horas, divididas em 2 horas semanais com o orientador, durante toda a execução do projeto.

Observação no Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte

O Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte organiza suas turmas por grupos de faixa etária, nos turnos matutino e vespertino: Grupo 02, abriga crianças de 02 anos; Grupo 03 é relativo a crianças de 03 anos; Grupo 04 para as crianças de 04 anos e Grupo 05, por sua vez, com crianças de 05 anos.

Em um primeiro contato, as pedagogas da escola definiram em quais turmas cada idioma seria alocado. Após essa atribuição, os alunos estagiários passaram a observar a rotina das crianças. Esse momento foi indispensável, já que se trata de um período de aproximação com o grupo, o que chamamos de filtro afetivo (Krashen, 1985), ou seja, a quebra de barreiras afetivas entre as crianças e os estagiários.

Essa etapa configurou-se, também, como uma oportunidade para que os professores regentes compartilhassem com os voluntários os projetos de ensino de cada grupo, uma vez que as atividades do projeto de extensão “Línguas e Culturas na escola” foram planejadas em consonância com o projeto específico do grupo em que as atividades foram desenvolvidas.

Os estagiários de Inglês acompanharam o grupo 05, cujo um dos itens do projeto do grupo era “Expressões e Personagens Culturais”; desse modo, o tema trabalhado foi o *Halloween*. Os estagiários de Italiano acompanharam o grupo 03, cujo projeto da Cei Criarte era “Partes do Corpo e Formas Geométricas”: as temáticas relativas a esse item foram desenvolvidas em relação ao contexto do Natal. Já os estagiários do Espanhol, que desenvolveram suas atividades junto ao grupo 04, trabalharam em língua espanhola conteúdos relacionados ao projeto do grupo “Artes, Formas e Cores”.

Por meio desses projetos, os professores regentes definiam as abordagens e as temáticas que seriam trabalhadas ao longo de todo o ano letivo, uma vez que, em suas futuras intervenções, os estagiários deveriam planejar suas atividades de acordo com os parâmetros estabelecidos pela escola. As atividades elaboradas e ministradas serão descritas no item dedicado aos Resultados, mais abaixo.

Além disso, na etapa de observação, os estagiários puderam perceber as demandas das crianças, seu modo particular de apreensão do mundo, a maneira com a qual costumam resolver problemas do cotidiano e, por fim, o modo de interação entre elas e o professor e entre elas mesmas. É importante destacar que, para a maioria dos nossos estagiários, este foi o primeiro contato com o universo da educação infantil.

Essas observações foram registradas por meio de relatórios, os quais fomentaram as discussões iniciais com os coordenadores de cada língua, que são professores do Departamento de Línguas e Letras (DLL-CCHN-Ufes), as professoras

regentes, do Centro de Educação Infantil - CEI Criarte e os demais voluntários dos outros idiomas. Para tanto, houve reuniões que envolveram o grupo de estagiários e os coordenadores de cada língua.

Planejamento das atividades

O planejamento das atividades aconteceu da seguinte maneira: em um primeiro momento, os estagiários acompanharam o grupo de alunos no qual fariam as intervenções. Esse procedimento é uma etapa imprescindível, uma vez que os graduandos observam o modo como as crianças se comportam ao longo do momento educativo.

Além disso, participam do processo de condução das atividades propostas pelas professoras e, com essas informações, criam um diário de observação que servirá de consulta no momento de criação e aplicação das atividades.

Trata-se de uma análise dos procedimentos utilizados, a fim de que possam correlacionar teorias e abordagens comportamentais, cognitivas e do desenvolvimento de aprendizagem a práticas docentes.

Enquanto os estagiários observaram o grupo no qual fariam as intervenções, os coordenadores de cada idioma propuseram que realizassem leituras teóricas sobre temas correlatos ao projeto como: teorias de aprendizagem de LE; processos de aquisição de LE; abordagens de ensino voltadas para LEs; metodologia e técnicas de ensino de LEs e textos específicos sobre LEC.

Dentre as leituras realizadas pelos estagiários e discutidas em reuniões específicas para que, por meio da pesquisa em textos acadêmico-científicos, eles fossem inseridos no contexto do projeto de extensão, destacamos: *Ensino de língua estrangeira para crianças: o papel do professor* (Lima, 2008) e *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões* (Rocha, 2007). Tais textos, pelo seu caráter reflexivo e pela sua linguagem clara e concisa, serviram para fundamentar as primeiras incursões sobre o tema, permitindo que os estagiários refinassem seus olhares sobre o campo de atuação a partir de uma leitura mais consciente diante da prática.

Rocha (2007), por exemplo, discute o papel da aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) para crianças, com foco numa ideia muito divulgada e tradicionalmente naturalizada no domínio das Letras de que é mais fácil aprender línguas na infância. A autora pondera que, o foco da criança, mais espontâneo, facilita o processo de aprendizagem, contudo, o adulto possui maior poder de abstração, favorecendo a apreensão de regras e a retenção de informações.

Para os estagiários envolvidos no projeto “Línguas e Culturas na escola”, é de fundamental importância uma leitura como a de Rocha (2007), que traz à luz pontos nevrálgicos do ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC), sobretudo quando afirma:

[...] o desenvolvimento de habilidades linguísticas não deve ser o único foco do ensino de LE [...] o principal objetivo do ensino de LE na infância deve

recair sobre o desenvolvimento da competência intercultural do aprendiz [...] esse ensino deve, além de promover o desenvolvimento linguístico, contribuir para o crescimento intelectual, físico, emocional e sociocultural da criança (Rocha, 2007, p. 278).

Dito de outra forma, o momento de planejamento de atividades reúne o diário de observação, bem como as teorias e abordagens cognitivas e educacionais com foco em uma questão bastante estudada por autores europeus: a de que a perspectiva do desenvolvimento de uma competência plurilíngue vai além de um conhecimento metalinguístico ou lexical, ela amplia o conhecimento de mundo, atrelando esse repertório aos interesses e valores pessoais e sociais do indivíduo.

Desse modo, considerando essa visão integrada de línguas e de vivência, os graduandos elaboraram atividades pedagógicas que permitissem tratar não só o viés linguístico, metalinguístico e lexical, mas também conceitos humanísticos de outras áreas do conhecimento como tolerância, civilidade, diversidade, questões ambientais e culturais. Vale ressaltar que todos esses elementos foram tratados sob um olhar voltado para a realidade do público alvo deste projeto de extensão, ou seja, para o público infantil.

A partir desse momento de reflexão, os estagiários se encontraram com os professores regentes de cada grupo, discutiram sobre o projeto de ensino para cada faixa etária e, então, planejaram as atividades e o modo de intervenção, a fim de que os conteúdos em língua materna e em língua estrangeira fossem complementares. Ou seja, cada idioma desenvolveu uma atividade diferente seguindo o projeto pedagógico de cada faixa etária em que atuou. Dessa forma, para ilustrar os resultados, selecionamos apenas uma atividade de cada um dos três idiomas abordados neste projeto. Esse recorte se faz necessário porque este artigo pretende dar uma visão global dos resultados.

Associando as leituras teóricas, as observações in loco e o entendimento do projeto de ensino, os alunos estagiários se reuniram entre si e/ou com os coordenadores de cada idioma, para definirem as atividades específicas para cada turma. Nesse momento, vieram à tona as primeiras apreensões sobre a adaptação da teoria à realidade posta. Isto é, questões culturais e escolares, tais como: diversidade religiosa; estereótipos de gênero; estruturas familiares plurais; crianças não-alfabetizadas entre outras in experiências para lidar com movimentos próprios da educação infantil.

No que tange o aspecto de autonomia para resolução de problemas da e na sala de aula, esse momento de troca entre os integrantes do projeto foi fundamental para que os estagiários desenvolvessem mecanismos de ação pedagógica inerentes à função de professor, que exige capacidade de adaptação às variadas situações na relação professor-aluno como, por exemplo, a discussão sobre a validade de se trabalhar determinadas datas comemorativas frente à pluralidade de credos.

Nesse sentido, busca-se ponderar acerca do desenvolvimento desse processo considerando experiências de ensino-aprendizagem significativas para as

crianças e apropriadas ao perfil desse público, repensando propostas simplificadas de ensino-aprendizagem de LE que são pautadas em abordagens estruturais e gramaticais (Lima; Kawachi, 2015).

Portanto, os graduandos foram estimulados a observar sua atuação e desempenho como um processo dinâmico e complexo, sujeito a mudanças e adaptações que demandam uma autorreflexão permanente sobre sua inserção no universo da sala de aula, bem como uma compreensão ampla das forças que a estruturam.

Importa ressaltar que, em sua grande maioria, os estagiários do projeto jamais haviam lidado com o público infantil, tão especialmente cheio de particularidades e questões que exigem tanto conhecimento teórico, quanto habilidades que somente a prática cotidiana é capaz de aprimorar. Assim, abriram-se-lhes novas perspectivas de ação e reflexão, fazendo com que acionassem todos os sentidos e talentos que pudessem atingir as crianças.

RESULTADOS

Nesta seção, iremos apresentar a terceira etapa constituinte do projeto, que é relativa à dimensão prática enquanto intervenção em sala de aula e, portanto, configura-se nos impactos do projeto no Centro de Educação Infantil - Criarte e os benefícios alcançados para o ensino e a pesquisa de LEC junto à graduação em Letras - LE na Ufes.

Intervenção em sala de aula

A última etapa de ação do nosso projeto se deu por meio da intervenção efetiva em sala de aula. Cada idioma desenvolveu um plano de atividades com uma turma diferente. Os graduandos reuniam-se com seus respectivos orientadores duas horas por semana, quando apresentavam, discutiam e refletiam sobre suas propostas educacionais, com vistas a relacionar a prática observada às teorias e abordagens de ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

A partir das discussões com os orientadores, eram levantadas propostas de intervenção, elaboradas em planos de aula com determinação de: materiais, métodos, objetivos, justificativa à luz de teorias estudadas, tema, atividades desenvolvidas. Os estagiários gozavam de relativa autonomia para decidir o modo como iriam colocar em prática as ideias propostas em reunião.

Vale salientar que todos os conteúdos foram planejados levando em consideração o projeto de ensino e as necessidades específicas de cada faixa etária¹. Neste artigo, iremos apresentar, com auxílio de algumas fotos, exemplos de atividades desenvolvidas.

¹ É importante ressaltar que o latim não participou das duas edições do projeto, uma vez que não houve graduandos interessados. A língua francesa atuou em todas as etapas da segunda edição (2017/2 a 2018/1), no entanto, não houve intervenção em sala de aula, dada a impossibilidade de horário fornecida pelo Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte.

Grupo : 03
Idioma: Italiano
Tema: Partes do corpo; festas e personagens

Era previsto, segundo o projeto do Grupo 03 elaborado pelas professoras regentes do Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte, que os alunos aprendessem as partes do corpo e as formas geométricas em língua portuguesa. Assim, a graduanda estagiária alinhou os conhecimentos que deveriam ser aprendidos em língua portuguesa à língua italiana.

Partindo dessa temática, em um primeiro momento, a estagiária selecionou músicas em italiano que tratassem das partes do corpo e apresentou ao grupo. As crianças eram organizadas em círculo e juntas, professora regente e estagiária, anunciavam o tema daquela conversa: aprender a cantar músicas em um idioma diferente, o italiano.

Em seguida, foram feitas atividades lúdicas de competição entre as crianças, de modo que a sala foi dividida em grupos e cada um desses grupos disputavam entre si jogos de perguntas e respostas relativos à temática, isto é, que trabalhassem o vocabulário do corpo humano em língua italiana para, assim, sedimentar conhecimentos adquiridos com as músicas.

Num outro momento, após as atividades cinestésicas, as crianças receberam um boneco desenhado em uma folha de papel que ilustrava o corpo humano. O objetivo era que elas colorissem pouco a pouco as partes do corpo que a estagiária pedia, de acordo com os seguintes comandos: “*Colorate la gamba di giallo!*” (Pintem a perna de amarelo!) ou “*Colorate il capello di marrone!*” (Pintem o cabelo de marrom!) etc.

As crianças foram paulatinamente se habituando ao vocabulário das cores, das partes do corpo humano e também aos comandos em língua italiana. Assim, foi possível confeccionar cartões natalinos que formavam um *Babbo Natale* (Papai Noel) com as partes do corpo estudadas.

Por fim, depois de ter concluído o cartão de natal pessoal, o grupo personalizou *L'albero di Natale* (A árvore de Natal), que se deu por meio de um jogo de montagem. A estagiária dava comandos em italiano da forma geométrica e da cor a ser utilizada pelas crianças. Os alunos que identificassem a forma escolhida corriam para buscá-la e a colavam na árvore do grupo.

Figura 1: Na primeira coluna, as fotos retratam a montagem do Albero di Natale. Na segunda coluna, temos registros dos cartões produzidos pelas crianças que trazem as partes do corpo humano e os alunos mostrando os cartões natalinos com a imagem do Babbo Natale.



Grupo : 04
Idioma: Espanhol
Tema: Artes; formas e cores

De acordo com o projeto do grupo 04, desenvolvido pelas professoras regentes do CEI Criarte, os alunos elaboraram conteúdos relacionados às artes, tais como formas e cores. Por isso, os estagiários de língua espanhola apresentaram às crianças formas, cores, letras e figuras de obras do pintor Miró, o que culminou na confecção coletiva de uma tela inspirada naquele pintor.

Nas imagens fotográficas que ilustram o projeto (Figura 2), é possível visualizar as diferentes atividades desenvolvidas com as crianças: apresentação de obras de Miró para leitura de imagens; confecções de desenhos inspirados nos traços do artista; trabalho com letras inspiradas na obra de Miró para que aprendessem a escrever os próprios nomes; e confecção de uma tela coletiva formando um grande painel em que puderam expressar traços, formas, letras, gestos.

Mais que um trabalho puramente linguístico, o foco recaiu sobre a apresentação de um artista catalão reconhecido na modernidade artística, para am-

pliar o repertório imagético, cultural, artístico e estético das crianças envolvidas. Nas imagens da Figura 02, é possível observar que as crianças se envolveram nas atividades propostas, concentrando-se em produzir releituras da obra.

Tal grau de envolvimento e concentração, alcançado numa realidade de crianças tão pequenas (04 anos), pode ser alcançado por meio de um trabalho processual de sensibilização à arte de Miró.



Figura 2: Momentos da elaboração, pelas crianças, da pintura inspirada nas obras de Miró.

Grupo : 05

Idioma: Inglês

Tema: *Halloween*; festas e personagens

As estagiárias desenvolveram atividades acerca do *Halloween*, focando em aspectos culturais, linguísticos e lúdicos com as crianças de 5 anos. A escolha por esse tema foi pautada na reflexão sobre a relevância de contextualizar essa data que, atualmente, é comemorada em diversos países.

Após a explicação do que significa a festa de *Halloween* para os países de língua inglesa e qual o sentido dela no contexto do Brasil, os alunos foram convidados a elencar elementos que ilustrassem a festa de 31 de outubro. Nesse momento, foi trabalhado, em língua inglesa, o vocabulário listado, bem como as cores e formas.

Depois desse levantamento, foram confeccionados, pelas crianças com a ajuda da professora regente e das graduandas, cartazes que ilustrassem o clima da festa de *Halloween*.

O objetivo não foi exaltar determinada cultura, mas conversar com as crianças sobre essa data e sobre festividades brasileiras, pensando também acerca das culturas locais e qual a representatividade dessas manifestações culturais na sociedade como um todo.

Figura 5: Fotos das atividades desenvolvidas com o G4 sobre o Halloween.



DISCUSSÃO

Após esse breve relato sobre os pilares que constituem as bases deste projeto, é inegável que a extensão dos conhecimentos de línguas e culturas estrangeiras à comunidade de alunos do Centro de Educação Infantil - CEI Criarte favoreceu a ampliação de seu horizonte linguístico e cultural, construindo valiosa ferramenta para a formação de uma sociedade mais democrática e justa.

Para Rocha (2007), a educação deve ampliar a visão de mundo das crianças, levando sempre em consideração seus interesses, valores e cultura. Dessa forma, propicia-se que sejam cidadãos mais conscientes de seu lugar no espaço e no tempo que ocupam, superando tendências etnocentristas. Eis o que propomos com o projeto “Línguas e Culturas na escola”: que crianças pequenas entrassem em contato com um universo novo para elas, mais amplo, mais diverso, mais plural, mais rico em formas e cores, sons e palavras, ritmos e entonações.

A aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras é essencial à participação ativa em um mundo em que as distâncias continuamente se estreitam e em que o acesso às novas informações é vital para o conhecimento científico, filosófico, para a expressão artística e para o desenvolvimento profissional e econômico. Assim, pretendeu-se superordenar uma visão de aprendizagem de línguas como enriquecimento cognitivo, afetivo, acadêmico e cultural; uma visão que propiciasse aos alunos oriundos da comunidade a reflexão crítica, evitando tanto o acultramento subserviente quanto o reducionismo pragmático.

Por um lado, as atividades realizadas despertaram nas crianças o interesse e o prazer pela aprendizagem de línguas e culturas. Além disso, permitiu que os graduandos envolvidos ampliassem as perspectivas sobre o ensino e aprendizagem de línguas para além das necessidades imediatas, tradicionais, estruturalistas e frequentemente elusivas do mercado profissional. Como resultado dessa experiência, constatamos uma motivação para o seu crescimento intelectual, pessoal e social.

Divulgação dos resultados

Os alunos estagiários tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, por meio de participação com comunicação em congressos acadêmicos nacionais e internacionais, tais como: IV JELE - Jornada de Ensino de Línguas Estrangeiras; IV CONEL - Congresso Nacional de Estudos Linguísticos da Ufes; IX Colóquio Internacional sobre Investigación en Lenguas Extranjeras (CIILE - 2017) e X Colóquio Internacional sobre Investigación en Lenguas Extranjeras (CIILE - 2018).

Além disso, foram desenvolvidos trabalhos de Iniciação Científica que buscaram refletir sobre a experiência e as contribuições deste projeto, bem como a criação de um acervo das atividades desenvolvidas, o qual está disponível para consulta dos interessados em atuar nesse campo.

REFERÊNCIAS

- Andrade, O. G.; Sanches, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: O desafio das letras. 2. 2004, Rolândia, Anais. Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548;
- Antunes, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998;
- Arenaza, Diego. El enfoque de tareas en la enseñanza de lenguas extranjeras. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/tareas.html> Acesso em 16 de maio de 2011;
- Biaggio, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002;
- Cameron, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge University Press, 2001;
- Cardoso, R. C. T. Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola. 1996;
- Celani, M. A. A. (org.) Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. 2ª. Edição. Campinas: Mercado de Letras; 2010. CHAGURI, J. P. Jogos: uma maneira lúdica de se aprender a língua inglesa. Loanda, 2004;
- Dantas, H. "Brincar e Trabalhar". In: Kishimoto, T. M. (org). Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998;
- Davies, Ben Parry. Como ensinar inglês aos seus filhos: começar cedo é uma base para a vida inteira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006;

- Dinello, R.** El Derecho al Juego. Buenos Aires: Nordan Comunidad, 1982;
Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas.
- Castro, Solange T. Ricardo de.** 'As teorias de aquisição/aprendizagem de 2ª língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula'. *Contexturas*, n. 3, 1996, p. 39 – 46;
- Figueiredo, Francisco José Quaresma de. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. Goiânia, 1997;
- González, Maria; Padilla, Maria.** "Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos pré-escolares". In: Coll, César et al. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1995. 165 – 177;
- Haetinger, Max Gunther.** *Jogos, recreação e lazer*. Curitiba: IESDE, 2004;
- Kleiman, A. B.** (org.) *A Formação do professor: perspectiva da linguística aplicada*. 1ª. Reimpressão. Campinas: Mercado de Letras. 2008;
- Krashen, S.** (1985). *The Input Hypothesis: issues and implications*. 4.ed. New York, Longman;
- Leffa, Vilson J.** *O professor de línguas [estrangeiras]: construindo a profissão*. 2ª ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2008. 447p.
- Lightbown, P.; Spada, N.** *How Languages Are Learned*. Oxford: OUP, 2006.
- Lima, Ana Paula de; Kawachi, G. J.** ensino de inglês para crianças da era da globalização: reflexões sobre (multi) letramentos, formação de professores e educação. In: Rocha, C.H; Braga, D.B.; Caldas, R. R. (Orgs.) *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 195 – 213;
- Lima, Ana Paula de.** Ensino de língua estrangeira para crianças: o papel do professor. *Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul 2008*, p. 293-305, 2008.
- Rocha, C.H.** O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. In: *DELTA* v. 23, n. 2, p. 273 – 319, 2007;
- _____. A língua inglesa no ensino fundamental público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 48(2): 247-274, Jul./Dez. 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Ufes pela concessão de uma bolsa Pibex 2017-2018 para o projeto e ao Centro de Educação Infantil (CEI) Criarte por acolher o projeto, assim como auxiliar na elaboração das atividades em sala de aula. De maneira especial, somos gratos aos graduandos que atuaram voluntariamente e sem os quais a realização do projeto seria impossível: Amanda Henriques Machado, Carolina Silva Dias, Jéssica Gonçalves de Souza, Karina Fanticelle de Sá, Luiza de Oliveira Vago, Thayz Machado Pinto, Nayara Silva Vasconcelos, Mayke Stéfferson Ribeiro Dutra, Manuela Stein Entringer de Almeida Costa, Ana Sara Manhbusque Galvão, Rovena Naumann Zanotelli, Mariana Luísa Barros Soares, Ana Paula Matos Alves, Fernanda Alves dos Santos, Rafaela Alvarenga Corrêa, Natalia Laureano Rios, Rodrigo Soares Colatto, Max Maciel Pereira Reis, Helienay Gararaú Rosa, Tatiana Marta de Lima Marinelli, Gabriela Malini de Aguiar.